

Senado impõe limite de tempo a discursos

Parlamentar que desrespeitar as novas regras terá microfone cortado

JOÃO CLÁUDIO NETTO

Falar é uma das principais funções da atividade parlamentar. E os parlamentares adoram. Disputam cada espaço nas sessões reservadas exclusivamente aos discursos. Na Câmara, chega a existir lista de espera. Nas sessões de votação, também não é diferente. Depois que as sessões começaram a ser transmitidas ao vivo pela televisão, deputados e senadores são capazes de discursar para plenários praticamente vazios.

Eles falam tanto que foi preciso mudar. Entre as primeiras determinações como novo presidente do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL), não se limitou a barrar o reajuste de salário de 67% dos parlamentares. Em conjunto com os demais líderes de partido, Renan decidiu alterar as regras para tornar mais democrático o uso da palavra. Os senadores falarão menos para que mais colegas possam falar e quem estourar o tempo terá o microfone cortado.

Ficou decidido, por exemplo, que nenhum senador poderá fazer mais de dois discursos por semana, exceto se for líder ou falar pela sua liderança. No entanto, se al-

guém falar pelo líder, este perde a vez. Entre discursos e questões de ordem, o líder do PSDB, Arthur Virgílio (AM), foi o campeão da oratória em 2004. Segundo as informações disponíveis no site do Senado (www.senado.gov.br), foram 208 pronunciamentos.

O tucano elogiou as alterações. Para ele, as novas regras modernizam o dia-a-dia, além de dar mais oportunidade para os outros falarem. "Minha preocupação era não diminuir o tempo da oposição. Mas isso não aconteceu. Com isso, a gente deixa de fazer uma coisa que era abusiva", diz Arthur Virgílio.

Em geral, os discursos abordam todos os tipos de assunto. Servem para o parlamentar expor realizações, cobrar os governantes locais, discutir os assuntos em destaque. Ultimamente, os assuntos preferidos são as críticas, em todos os aspectos, por parte da oposição e, do lado dos governistas, não apenas a defesa, como também os elogios aos números positivos da economia. Os dois lados também podem usar os discursos como uma manobra para retardar uma sessão de votação, esperando que ela tenha mais senadores ou fique vazia. A atuação depende do projeto a ser votado e do momento político.

ROOSEWELT PINHEIRO/ABR



Renan Calheiros determina: discurso limitado a 10 minutos